

## Capítulo 24

### Os Sentidos Supramentais

De modo a compreender a transformação supramental nós temos que realizar primeiro que a mente é o único sentido real mesmo no processo físico: sua dependência das impressões físicas é o resultado das condições da evolução material, mas não uma coisa fundamental e indispensável. A mente é capaz de uma visão que é independente do olho físico, uma audição que é independente da audição física, e assim com a ação de todos os outros sentidos. Ela é capaz também de uma consciência, operando pelo que parece a nós impressões mentais, de coisas não transmitidas ou mesmo sugeridas pela mediação dos órgãos físicos, -- um abrir-se a relações, acontecimentos, formas mesmo e a ação de forças para as quais os órgãos físicos não poderiam ter quaisquer evidências.

O sentido supramental pode agir em seu próprio poder e é independente do corpo e da vida física e mente exterior e está acima também da mente interior e suas experiências. Ele pode ser consciente de todas as coisas em qualquer mundo, em qualquer plano, em qualquer formação da consciência universal. Ele pode no estado desperto da consciência física apresentar a nós as coisas ocultas da limitada receptividade ou além da região dos órgãos físicos, formas distantes, cenas e acontecimentos distantes, coisas que passaram para fora da existência física ou que não estão ainda na existência física, cenas, formas, acontecimentos, símbolos dos mundos vital, psíquico, mental, supramental e espiritual e todos esses em sua real ou significativa verdade tanto quanto em sua aparência.

A supramente em sua descida para dentro do ser físico desperta a consciência que suporta e forma aí a envoltória vital. Quando esta é despertada, nós não mais vivemos no corpo físico somente, mas também em um corpo vital que penetra e envolve o físico e é sensitivo a impactos de outra espécie, a atuação de forças vitais em torno de nós e vindo a nós do universo ou de pessoas particulares ou vidas grupais ou de coisas ou ainda dos planos e mundos vitais que estão por detrás o universo material. Uma consciência desperta no corpo prânico pode ser consciente da atmosfera vital e vital-emocional de outros e lidar com seus intercâmbios, e também com uma multidão de outros fenômenos que não são sentidos ou são obscuros para nossa consciência exterior.

Em um certo sentido isto é um despertar da psique, a alma interior atualmente oculta, inteiramente impedida ou parcialmente encoberta pela atividade superficial da mente e sentidos físicos, que traz à superfície a submergida e subliminal consciência vital interior capaz de perceber e experienciar diretamente, não apenas as forças vitais e sua atuação e resultados e fenômenos, mas o mundo mental e psíquico e tudo o que eles contém e as atividades, vibrações, fenômenos, formas, imagens mentais desse mundo também e de estabelecer uma direta comunicação entre mente e mente sem o auxílio de órgãos físicos e sem as limitações que eles impõem à nossa consciência.

O sentido psíquico tem também o poder de nos colocar em uma comunicação mais direta com seres terrestres ou supra-terrestres através de seus sis psíquicos ou seus corpos psíquicos ou mesmo com coisas, pois coisas também tem uma realidade psíquica e almas ou presenças suportando-as que pode comunicar-se com nossa consciência psíquica.

A mente física é apenas uma pequena parte de nós e existe uma região muito mais considerável de nosso ser na qual a presença, influência e poderes dos outros planos estão ativos sobre nós e nos auxiliam a moldar nosso ser externo e suas atividades. O despertar da consciência psíquica nos capacita a nos tornarmos conscientes desses poderes, presenças e influências dentro e em torno de nós e, enquanto na impura ou ainda ignorante e imperfeita mente esse contacto desvelado tem seus perigos, ele nos capacita também, se corretamente utilizado e dirigido, a não mais ser seu sujeito

mas seu mestre e chegar a uma posse consciente e auto-controlada dos segredos interiores de nossa natureza.

Nossas mentes estão na verdade constantemente agindo e atuando sobre as mentes de outros através de correntes ocultas das quais nós não somos conscientes, mas não temos nenhum conhecimento ou controle desses agentes. A consciência psíquica, à medida que se desenvolve, nos torna conscientes da grande massa de pensamentos, sentimentos, sugestões, desejos, impactos, influências de todas as espécies que nós estamos recebendo de outros ou enviando para outros ou absorvendo e lançando na atmosfera mental geral em torno de nós. Torna-se possível ser consciente, mais ou menos acuradamente e com discernimento, das atividades de mentes quer próximas a nós fisicamente ou à distância, compreender, sentir ou identificar-nos com seu temperamento, caráter, pensamentos, sentimentos, reações, seja por um sentido psíquico ou uma percepção mental direta ou por uma recepção muito sensível e freqüentemente intensamente concreta deles, em nossa mente ou em sua superfície registradora. Ao mesmo tempo, nós podemos conscientemente tornar pelo menos os sis interiores e, se eles forem suficientemente sensitivos, a mente superficial de outros conscientes de nosso próprio si mental ou psíquico interior e plásticos a seus pensamentos, sugestões, influências ou mesmo lançá-lo, ou a suas imagens ativas em influência, em seu subjetivo, mesmo em seu ser vital e psíquico para trabalhar ali como um poder e presença auxiliadora ou moldante ou dominadora.

O supramental não dependerá da instrumentação, por exemplo, dos sentidos, como a mente física é dependente da evidência dos sentidos, contudo ele será capaz de torná-los um ponto de partida para a formas mais altas de conhecimento, como será também capaz de proceder diretamente através dessas formas mais altas e fazer dos sentidos apenas um meio de formação e expressão objetiva.